

JOÃO PEDRO MÉDAILLE

QUEM É ESSE HOMEM?

**Nasceu em 06 de outubro de 1610 em Carcassonne, cidade do Sul da França.

**Seu pai era advogado e teve um papel importante no colégio de jesuítas onde João Pedro foi um dos primeiros alunos em 1623.

**Aos 16 anos entrou no noviciado de Toulouse, onde seu irmão, João Paulo, o seguirá mais adiante.

No “Catálogo dos Noviços”, se **1627 encontra-se a impressão de João Pedro durante o seu Noviciado: sua inteligência é julgada excelente; espírito de mortificação, é sempre qualificado de “ notável, excepcional”; se distinguia por seu fervor e por sua inteligência desde a entrada na Companhia de Jesus, no entanto, suas forças físicas são fracas e nos documentos encontra-se sempre esta mesma apreciação.

Aos 18 anos, faz seus primeiros votos e continua a sua formação em Carcassonne; é professor por dois anos e estuda Retórica no mesmo colégio onde São Francisco Régis estudava teologia. Depois volta a Toulouse para estudar teologia e é ordenado padre em **1637.

****Nos anos de 1641-1642, Médaille faz, em Saint Flour**, a sua primeira experiência missionária nos campos, com um confrade de Puy.

Sua profissão solene é realizada em **11 de outubro de 1643, com 33 anos e logo inicia sua atividade missionária na diocese de **Clermont-Ferrand, (1645)**, que representa o período mais complexo e difícil da vida de Médaille.

****No outono de 1643**, a província de Toulouse, abre um novo Colégio em Saint Flour (Auvergne/Auvénia) e o Pe. Médaille faz parte da primeira comunidade dos Jesuítas.

É o mais jovem na comunidade (33 anos) entre os dezoito Jesuítas. Nesta comunidade, exerce a função de **MINISTRO, isto é, assistente do superior que o torna envolvido no aspecto material e da organização da nova casa; teve outras funções importantes como o de **PROCURADOR** (ecônomo), de **CONSULTADOR**, isto é, conselheiro do superior e encarregado de escrever ao superior geral, uma vez ao ano, sobre a situação geral da casa; de **ADMONITOR**, fazer ao superior as observações recebidas dos membros da comunidade para o bem da sua pessoa e do seu governo, supõe capacidade de discernimento e de julgamento; **PREFEITO ESPIRITUAL**, pessoa que apoia o superior na orientação espiritual da comunidade; **CONFESSOR** dos “**NOSSOS**”, isto é, dos membros da comunidade.

Teve ainda ministérios pastorais como o de **CONFESSOR DOS EXTERNOS E CATEQUESE, deve ouvir o parecer da comunidade e ter aprovação do bispo do lugar, buscando pessoa que seja madura pela idade e em particular **“pela espiritualidade e pela moral”**.

**A respeito do cargo de Prefeito Espiritual, o Provincial o escolhe entre os confessores da comunidade, pelas qualidades particulares: *“...que tenha conhecimento do Instituto da Companhia e zelo pelo seu bom progresso; dê às outras pessoas exemplo de obediência e de humildade; mostre-se amável a fim de que todos possam se dirigir a ele, manifestando com confiança as próprias coisas e esperando dele consolação e ajuda no Senhor”*! Padre Médaille era dotado tanto para as coisas práticas e organizacionais como para as espirituais.

**Pe. Étienne Salomon assim expressa: (catálogo trienal de 1645) Pe. *“Médaille tem uma experiência não comum das coisas espirituais e um grande talento para instruir e dirigir as almas. Ele é um homem estimado, de inteligência excelente, de ótimo julgamento, de grande prudência e em tudo um religioso. Consegue um ótimo aproveitamento nos estudos, é dotado de um temperamento muito equilibrado”*.

É fácil intuir o apreço posto neste jovem jesuíta de 35 anos no qual se encontrava uma maturidade espiritual não comum e um dom particular para o acompanhamento espiritual. Pode-se pensar que Pe. Médaille instruía e acompanhava aquelas que formavam o primeiro núcleo do seu novo **“Pequeno Projeto”, já constituído por volta de 1646.

**No ano de 1646 o Pe. Médaille recebe o cargo de Procurador: trabalhar na gestão financeira, coletar as mensalidades dos colégios. Isso lhe dava a possibilidade de fazer o apostolado fora do colégio quando pode dedicar-se com a palavra e com o exemplo com os que se relaciona.

**No ano de 1647 chegaram de Roma três cartas com destino a Saint Flour: duas datadas de 8 de março e uma 25 de agosto. Um fato novo sobre a vida do Pe. Médaille: ele *“fundou um grupo de mulheres piedosas e lhes deu regulamento”*...

A situação fica cada vez mais difícil para Médaille em relação a seus superiores e seus coirmãos que não aprovam a sua iniciativa. Esse período foi longo de **1646 a 1649**, tempo que **exerceu seu ministério e Saint Flour**. (Ver apostila pág. 2,3,4)

A PRESENÇA DE PE. MÉDAILLE NO COLÉGIO DE LE PUY EM VELAY

Pelo ano 1650, quando há a fundação oficial das Irmãs de São José no Puy, temos não só as informações nos documentos de ARSI, mas ainda na fonte própria do Instituto.

****Pe. Médaille chega em Puy em setembro de 1650 e fica até agosto de 1651, com o cargo de *Pregador*. As informações que possuímos sobre o Pe. Médaille são de Ir. Marta Pesce, pesquisa realizada no arquivo histórico dos jesuítas em Roma, em sínteses:**

**** Em setembro de 1650, Padre Médaille chega em Puy, vindo de Rodez.**

**** No catálogo anual, do mês de outubro, Pe. Médaille está inscrito no colégio de Aurillac com o cargo de “*pregador fora da cidade*” na missão mais longínqua da diocese, por não ter nenhum encargo no interior do colégio.**

**** Na carta do superior Geral dos Jesuítas, Piuccolomini, de 20 de fevereiro de 1651, se deduz que ele se encontrava em Le Puy, onde estava se ocupando de “*uma nova instituição feminina*”.**

**** Em 24 de agosto de 1651 Pe. Médaille parte de Le Puy para Aurillac.**

A presença do Pe. Médaille em Le Puy resulta, sem dúvida, da carta do superior Geral Piccolomini, de fevereiro de 1651. Ficou o ano todo??

Estudando, porém, o caso de outros “*pregadores fora da cidade*” a hipótese de o Pe. Médaille ter ficado em Le Puy o ano todo (ou quase) torna-se mais certa. Pe. Médaille inscrito no Colégio de Aurillac, mas nomeado na carta endereçada a Le Puy, de fato desempenha nesta cidade, o ***ministério de pregador***, se bem que se fala dele não por causa da pregação, mas da ***sua atividade de fundador***.

A FUNDAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ

****Para a história da fundação de Le Puy dispomos de três documentos que nos dão três datas e três atos do Bispo dom Henrique de Moupas que estão na origem da Congregação entre 1650 e 1651:**

**** 15 de outubro de 1650** – Início da comunidade. Trata-se da data celebrada tradicionalmente pelas Irmãs de São José como data da fundação.

**** 10 de março de 1651** – Cartas patentes (Lettres de provisions) do Bispo dom Henrique de Moupas com as quais **aprova a fundação**. O documento tem valor do ponto de vista **eclesiástico**.

**** 13 de dezembro de 1651** – contrato de associação entre as Irmãs. Escritura assinada pelo Bispo que estabelece a comunhão de habitação e de bens entre as Irmãs. O documento tem **valor jurídico, do ponto de vista civil**. Há o nome das primeiras irmãs: **FRANCISCA EYRAUD, CLAUDIA CHATEL, MARGARIDA BURDIER, ANA CALEYER, ANA VEY E ANA BRUN**.

****O encontro das primeiras irmãs com o futuro fundador é recordado como um fato acontecido durante a missão do Pe. Médaille, qualificado como o **grande missionário**, nas dioceses de Le Puy, Clermont, Saint Flour, Rodez, Vienne.**

**Pe. Médaille tinha o atributo “*bom padre*”, exprime a lembrança afetuosa do primeiro encontro das Irmãs com ele, revelando-se este determinante na vida delas.

A sequência dos verbos que exprimem o percurso deste bom pai para conduzir o cumprimento do projeto: “havendo** encontrado jovens... **amadureceu** o projeto de propor a algum bispo a fundação de uma congregação adaptada a elas... se **decide** para isto por dom H. de Moupas... e **conhecendo** as suas virtudes e seu zelo... teve a certeza de que ele não teria recusado a sua proposta... Dom de Moupas **fez vir a Le Puy as jovens que o Pe. Médaille tinha encontrado preparadas...**”

**Deste ponto em diante , seu nome não aparece no Prefácio que continua com a História da fundação, apresentando a sucessão de vários elementos: *a transferência das jovens para o orfanato da Rua Montferrand confiada à direção delas, a primeira reunião da comunidade, presidida pelo bispo, no dia 15 de outubro de 1650, o nome da congregação, a entrega das regras e a prescrição de uma forma de hábito,aprovação da Congregação da parte de Dom Henrique de Moupas em 10 de março 1651, com carta assinada e registrada na chancelaria diocesana.*

O objetivo do bispo para com a congregação aparece duplo: “a serviço do grande hospital e dos pobres doentes da cidade, e a educação e direção das órfãs do asilo da rua Montferrand**”.

**Outro elemento forte é a autorização dada às Irmãs de se reunirem e de viverem em comunidade em uma ou mais casas e de poder multiplicar-se em todos os lugares da diocese onde o bispo considerasse adequado. Devia já aparecer o sinal de uma possível expansão.

Nove meses mais tarde, um terceiro ato termina de dar existência à Congregação de Le Puy: **o contrato de associação entre as seis primeiras Irmãs, no tabelião régio, em 13 de dezembro** de 1651. De ora em diante, a pequena comunidade existe como pessoa jurídica. (Documento original conservado no arquivo departamental de Haute-Loire (Le Puy).

Este documento é de particular interesse porque é o único que transmite os nomes das primeiras seis Irmãs de São José de Le Puy e o lugar de origem. Das seis primeiras Irmãs somente uma assina o contrato, Claudia Chastel, porque as outras são analfabetas. Somente duas trazem dinheiro: Claudia Chastel (800 francos) e Anne Vey (500 francos) e todas prometem servir a Associação com o seu trabalho para sua manutenção e alimento.

****Em 1654, o Pe. Médaille, nomeado para Montferrant, perto de Clermont como missionário, seu grande talento.**

****Durante 15 anos ele e mais um coirmão, percorrem os campos de Auvergne, caminhando todo tempo, durante o inverno, quando a neve e o frio não permitem aos camponeses trabalharem nos campos.**

****Em 1662, é-lhe pedido para voltar a trabalhar no colégio de Clermont pois estava passando momentos de tribulação. E ele, com sua paciência e mansidão contribuiria muito neste local...**

As Máximas são impressas em Clermont, que são completadas mais tarde pelas Elevações e as Contemplações, que aparecem três anos depois da morte de Pe. Médaille.

(Elevações e Contemplações revelam como seu coração estava fixo em Deus apesar das suas oposições e incompreensões...Seu coração estava sempre em Deus...Ele viveu o que escreveu...)

****E a congregação vai se desenvolvendo muito rapidamente. Ele escreve a madre superiora de Saint Didier: “Não recebi nenhuma carta de você por um longo tempo. Eu teria ficado feliz em saber notícias de toda a sua Congregação, mas Deus não quis”.**

****No Outono de 1669, Pe. Médaille deixa suas queridas missões e se retira para Billon, perto de Clermont, que também era casa de retiro para os padres idosos e doentes. Aí, ele continua confessor de pessoas do exterior da casa.**

**** Ele fez sua Páscoa definitiva com o Senhor no dia 30 de dezembro de 1669 com 59 anos.**

Seu coração estava sempre em Deus... Ele viveu o que escreveu. “O amor a Deus e ao próximo o incentivava a “fazer tudo e sofrer tudo para a salvação e a perfeição do próximo”.

.....

PADRE MÉDAILLE, PROFETA PARA NOSSOS DIAS

**O que caracteriza Pe. Médaille para nós: uma pessoa profética, pessoa de PAIXÃO que lutou com Deus e com o seu tempo. Sabendo-se chamado pelo Senhor, andou no meio do seu povo, tornando-se intérprete de um desejo divino que o pressionava através de vozes de algumas mulheres que os caminhos misteriosos da providência lhe havia feito encontrar na sua missão apostólica.

** Ouvir a voz de Deus nos sinais dos tempos lhes custou sofrimento, humilhação, desconsideração, remoção... A razão última desta paixão ardente reside na relação que o Pe. Médaille teve com o Senhor. A história de Médaille exala liberdade e sofrimento porque ele falou da abundância interior que o Espírito derramava em seu coração.

** Pe. Médaille foi essencialmente o **HOMEM DA RELAÇÃO**, com sua dupla finalidade: fiel com aquele que o **enviou** e **solidário** com o destinatário, vivendo até o fim a dialética entre os dois polos.

Médaille é constituído pelo seu **ENVOLVIMENTO NA HISTÓRIA do seu tempo, atento a vontade de Deus no contexto social, cultural, religiosa... **ELE FOI MOTIVO DE CONTRADIÇÃO:**

“o sucesso visível e o resultado barato não pertencem ao carisma profético”. Ele toma a via do aniquilamento e da humilhação... “Minha querida filha, parece-me já entrever a nossa pequena associação, que na realidade não é nada, estabelecida em muitos lugares e totalmente escondida em sua existência...queira Deus que ela se difunda por toda a Igreja” (CEn^o8).

*Pe. Médaille é para nós um **INSPIRADOR** de um guia que se põe a caminho... Devemos reconhecer que, para o Pe. Médaille, o fundamento no qual as ISJ são chamadas a inspirar-se, não é uma regra ou uma doutrina, mas uma fonte de água viva que no discernimento espiritual jorra continuamente, refresca e renova.*

*Na espiritualidade inaciana, a **CRIATIVIDADE** é inscrita no próprio coração da fidelidade no seguir o Senhor sempre a caminho.*

***Pe. Médaille foi inspirador a instaurar uma vida consagrada feminina que manifestasse a sua radicalidade na solidariedade com os que estão no mundo. É um risco!*

***No espírito do Pe. Médaille, a Congregação é inseparavelmente um **CORPO** para Deus e um corpo para os que estão mundo. **É único porque é outro:** toda a sua*

radicalidade apostólica se exprime no **vigor com que vive**, de um modo criativo, as tensões que nascem da sua fidelidade aos que estão no mundo. A sua **visibilidade** consistirá em ser uma **presença viva e operante**, que se expõe às angústias e às contestações dos homens e mulheres que estão no mundo, que se solidariza com as suas alegrias e tristezas, com as suas esperanças e misérias.

Médaille não hesitou em pôr a Congregação das ISJ diante de uma **tensão apostólica, exigindo, de uma parte, uma **disponibilidade universal** e pedindo de outra parte, **o inserir-se** plenamente no lugar onde o Senhor convida as Irmãs. Segundo este espírito, a mundialização não deve conduzir à uniformidade, mas à união, à comunhão no Espírito, na diversidade de dons, de culturas, línguas...

Hoje como ontem, é o profundo amor pessoal a Jesus o caminho que caracteriza o modo de proceder das Irmãs de São José.